

PLANTANDO CONHECIMENTO: O MUNDO DAS PLANTAS MEDICINAIS

Kailany de Figueredo Barbosa ¹
 Nailia Cecília Ibiapina Alves ²
 Vitória Régia da Silva Rodrigues ³
 Jeane de Oliveira Moura ⁴
 Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda ⁵

RESUMO

Desde as mais antigas civilizações, as plantas são usadas tanto na alimentação como no tratamento de enfermidades. Com o surgimento de novos métodos e aprofundamento em estudos, as ervas se tornaram para nós, seres humanos, substâncias farmacológicas ainda mais presentes nos tratamentos de doenças. Entretanto, a partir dos avanços tecnológicos, surgem os produtos sintéticos, levando a população a se distanciar do uso tradicional das plantas medicinais, priorizando, dessa forma, medicações industrializadas até mesmo para terapêuticas simples, como o resfriado, deixando de lado alternativas naturais. Para a construção do referencial teórico deste projeto, foi realizada uma revisão de literatura para embasamento teórico sobre o tema em bases, como o Google Acadêmico, Scielo, o Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com foco em estudos que abordam o uso de plantas medicinais e a valorização dos saberes tradicionais sobre elas. O título deste trabalho vem do projeto de extensão do mesmo nome, “Plantando Conhecimento: o mundo das plantas medicinais”, que teve como público-alvo estudantes, educadores (em formação inicial e continuada) e membros de comunidades locais interessados no tema, com objetivo de debater os saberes e conhecimentos sobre as plantas medicinais de forma inclusiva, na educação formal, informal e não formal, em atividades teórico-práticas (oficinas/minicursos), grupos de estudo, mostras, cultivo de plantas, planejamento e confecção de material didático, como manual, portfólio, mostruário, mudas, chás e outros instrumentos pedagógicos. O projeto contou ainda com a iniciativa de palestras informativas e dinâmicas interativas, buscando alinhar e resgatar os saberes e promover a autonomia em cuidados de saúde. Nas atividades e apresentações do projeto de extensão, foi possível ver o fascínio de quem não conhece, mas se interessa pela forma alternativa e relevante de tratamento realizado por plantas medicinais, despertando o interesse no resgate e uso de plantas medicinais em casa, além de permitir o compartilhamento de experiências com quem já faz uso destas no cotidiano.

Palavras-chave: Medicina popular, Etnobotânica, Fitoterápicos, Projeto de Extensão..

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí - IFPI, kailanybarbosa482@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí- IFPI, ceciliaivs00@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí- IFPI, sriftan@gmail.com;

⁴ Doutora docente do Curso de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí-Campus Teresina Central, jeaneprofessora@ifpi.edu.br;

⁵ Orientadora. Doutora docente do IFPI/Campus Teresina Central/Departamento de Formação de Professores/LABDEC, marlucia.lacerda@ifpi.edu.br



INTRODUÇÃO

Desde as mais antigas civilizações que as plantas são usadas tanto na alimentação como no tratamento das enfermidades. Com o surgimento de novos métodos e aprofundamento em estudos, as ervas se tornaram para nós, seres humanos, substâncias farmacológicas ainda mais presentes nos tratamentos de doenças. Entretanto, a partir dos avanços tecnológicos, surgem os produtos sintéticos, levando a população a se distanciar do uso tradicional das plantas medicinais, priorizando, dessa forma, medicações industrializadas até mesmo para terapêuticas simples, como o resfriado, deixando de lado alternativas naturais.

Ao longo dos séculos, o cuidado com a saúde passou por diversas transformações. Na contemporaneidade, observa-se a predominância do conhecimento científico-acadêmico e do modelo biomédico centrado na doença, em detrimento de outros modos de produção de saberes. Nesse contexto, emerge o fenômeno da medicalização da vida, caracterizado pela ampliação do poder da medicina sobre diferentes aspectos da existência humana, interferindo na construção e interpretação de conceitos, costumes e comportamentos sociais. Como consequência, há uma desvalorização do autocuidado e da relação com a natureza, ao passo que a medicina convencional moderna é frequentemente reconhecida como o único recurso eficaz e seguro. (Patrício *et al.*, 2022)

A utilização de plantas medicinais constitui um campo de saber permeado por diferentes formas de conhecimento, do empírico ao científico, evidenciando a possibilidade de diálogo entre tradição e ciência (Siqueira *et al.*, 2021). Mesmo diante do avanço da industrialização e da medicina moderna, o uso de plantas medicinais permanece presente em diversas comunidades, representando uma prática de cuidado enraizada na cultura e na experiência popular. (Starosta; Anjos, 2020).

O reconhecimento do valor do conhecimento popular tem levado à criação de campos de estudo que articulam tradição e ciência. A etnobotânica, nesse cenário, busca compreender as interações entre comunidades e plantas, registrando usos terapêuticos e refletindo sobre os modos de vida que sustentam essas práticas, bem como os desafios que enfrentam frente à urbanização, à aculturação e à desvalorização dos saberes locais (Santana *et al.*, 2025).

Com base nos conhecimentos e estudos etnobotânicos, tornou-se possível reconhecer a importância das práticas tradicionais para a saúde pública, o que motivou a criação de políticas voltadas à integração desses saberes na atenção à saúde. Nesse



contexto, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada em maio de 2006, visa atender à necessidade da população brasileira quanto à implantação e adequação de ações e serviços de medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia. A política segue as orientações da Organização Mundial da Saúde, com o objetivo de garantir à população o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo também o uso sustentável da biodiversidade. (Santos *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a aplicação prática desses conhecimentos se concretiza no projeto de extensão “Plantando Conhecimento: o mundo das plantas medicinais”. Voltado a estudantes, educadores e demais interessados, o projeto teve como objetivo promover o reconhecimento das plantas medicinais de forma inclusiva e estimular a autonomia em cuidados de saúde. A metodologia envolveu atividades teórico-práticas, grupos de estudo, mostras, oficinas de cultivo de plantas, planejamento e confecção de materiais didáticos, como manuais, portfólios, mostruários, mudas, chás e outros instrumentos pedagógicos, além de palestras informativas e dinâmicas interativas. Os resultados indicam que os participantes demonstraram fascínio pelo tema, despertando interesse pelo cultivo e uso de plantas medicinais em casa, e promovendo o compartilhamento de saberes entre aqueles que já as utilizam no cotidiano. Dessa forma, o projeto reforça a importância da preservação dos saberes tradicionais, da educação ambiental e da integração entre ciência, cultura e práticas de cuidado à saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, desenvolvido no Instituto Federal do Piauí (IFPI), no âmbito do projeto de extensão "Plantando Conhecimento: o mundo das plantas medicinais". O público-alvo foi composto por estudantes, professores e membros da comunidade em geral, buscando contemplar diferentes níveis de conhecimento e experiências relacionadas ao uso de plantas medicinais.

As atividades foram organizadas em etapas teóricas e práticas. Na dimensão teórica, foram realizadas palestras informativas, grupos de estudo e dinâmicas interativas para promover reflexões acerca da valorização dos saberes tradicionais e do uso consciente das plantas medicinais no contexto da saúde. Na parte prática, foram realizadas oficinas de cultivo de plantas, produção de mudas e preparação de chás. Além disso, foram elaborados materiais didáticos, como manuais, portfólios,



mostruários e outros recursos pedagógicos, com o objetivo de incentivar a autonomia dos participantes e favorecer a disseminação do conhecimento.

Como procedimentos metodológicos, também foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases Google Acadêmico, SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando descritores como plantas medicinais, fitoterapia, saberes tradicionais e educação em saúde.

A seleção deu ênfase a publicações dos anos entre 2015 e 2025, incluindo artigos científicos, livros, dissertações e teses, com o intuito de fundamentar teoricamente as ações desenvolvidas no projeto.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, a partir da sistematização das informações obtidas na revisão bibliográfica e dos registros realizados durante a execução das atividades extensionistas. As percepções dos participantes, expressas por meio da participação nas oficinas e interações durante as palestras e dinâmicas, foram consideradas para avaliar o impacto do projeto na disseminação de conhecimentos e na valorização dos saberes tradicionais.

Figura 1- Palestra informativa no LABDEC sobre a importância da ciência e a valorização dos saberes tradicionais.



Fonte: Das próprias autoras.



Figura 2- Minicurso com o tema “Pesquisa bibliométrica”, realizado com discentes para aprimorar habilidades em pesquisa científica.



Fonte: Das próprias autoras.

Figura 3- Aquisição de amostras secas de plantas medicinais para fins didáticos do projeto em visita técnica guiada ao mercado público de Teresina-Piauí.



Fonte: Das próprias autoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do projeto, foram realizadas apresentações em três eventos: Seminário Nacional de Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis (SEMEARES) (**Figura 1**), III Encontro dos Saberes na Floresta Nacional de Palmares (Altos-Piauí) (**Figura 2**) e no XI Congresso Internacional no Programa despertando as Vocações para as Licenciaturas (COINTER-PDVL) em Teresina Piauí (**Figura 3**). Nessas atividades,

os participantes puderam apresentar amostras de plantas medicinais, tanto frescas (verdes) quanto secas em recipientes de vidro padronizados e organizados, podendo o público interagir diretamente com os materiais expostos. A participação nesses eventos foi de grande importância, pois permitiu divulgar os resultados do projeto e tornar o conhecimento científico mais acessível ao público, promovendo a popularização da ciência. Essas atividades possibilitam que o conhecimento acadêmico seja compartilhado de forma clara e prática, estimula o interesse científico, incentiva a reflexão sobre práticas de saúde e sustentabilidade e aproxima a ciência da sociedade, mostrando seu valor para a vida cotidiana e para a preservação ambiental.

Figura 1-Mostra de Plantas Medicinais expostas em eventos científicos no Piauí: X SEMEARES em Teresina.



Fonte: Das próprias autoras.



Figura 2 - Mostra de Plantas Medicinais expostas no III Encontro dos Saberes na Floresta Nacional de Palmares em Altos - PI



Fonte: Das próprias autoras.

Figura 3- Mostra de Plantas Medicinais expostas no XI Congresso Internacional no programa despertando as vocações para as licenciaturas (COINTER-PDVL) em Teresina Piauí..



Fonte: Das próprias autoras.



Além disso, as plantas coletadas e adquiridas previamente foram processadas, secas e acondicionadas em recipientes de vidro reutilizados que foram padronizados com rótulos de identificação contendo nomes (popular e científico) e indicações de uso, prontos para uso nas oficinas e apresentações do projeto (**Figura 4**).

Esses registros evidenciam o engajamento dos participantes, o aprendizado prático e a valorização do conhecimento tradicional sobre plantas medicinais. As atividades desenvolvidas no projeto “Plantando Conhecimento: o mundo das plantas medicinais” evidenciam o potencial das ações extensionistas para integrar saberes científicos e tradicionais, promovendo o resgate cultural e o uso racional das plantas medicinais. A partir das oficinas, palestras e mostras realizadas, observou-se um envolvimento expressivo dos participantes, que demonstraram curiosidade e apreço pelas práticas de cultivo e preparo de plantas com fins terapêuticos. Esse resultado converge com os achados de Siqueira *et al.* (2021), que reconhecem a etnobotânica como um campo de diálogo entre o conhecimento popular e o científico, fortalecendo a valorização das práticas tradicionais de saúde e a educação ambiental.

Figura 4 - Mostruário em recipientes de vidro padronizados com amostras de plantas medicinais devidamente acondicionadas, identificadas e organizadas para as oficinas do projeto de extensão: “Plantando Conhecimento: o mundo das plantas medicinais”.



Fonte: Das próprias autoras.

O contato direto com as espécies vegetais durante as oficinas reforçou a importância do aprendizado prático na construção de saberes significativos. A experiência sensorial de tocar, cheirar e identificar as plantas despertou o interesse e a afetividade dos participantes, confirmando que o ensino mediado pela experiência favorece um aprendizado autônomo, crítico e contextualizado. Essa percepção está em consonância com Starosta e Anjos (2020), ao destacarem que o uso de plantas medicinais ultrapassa a dimensão terapêutica, constituindo também um elo cultural que preserva a relação entre o ser humano e a natureza.

Além de promover a alfabetização científica, o projeto estimulou a reflexão sobre sustentabilidade e preservação da flora local. A confecção de mudas e mostruários, aliada à produção de materiais didáticos, possibilitou uma vivência interdisciplinar que une educação ambiental e práticas de saúde. Tais ações reforçam o papel da extensão como ferramenta de transformação social, aproximando o Instituto Federal das comunidades e contribuindo para a difusão de saberes ecológicos e populares.

Os resultados observados também dialogam com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que incentiva o uso racional e seguro das plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS), ao promover a integração entre saberes tradicionais e práticas científicas (Santos *et al.*, 2025). Assim, a experiência relatada neste projeto reafirma a importância de iniciativas educacionais que estimulem a autonomia em saúde, a valorização das práticas terapêuticas naturais e o fortalecimento das relações entre ciência, cultura e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Plantando Conhecimento: o mundo das plantas medicinais” demonstrou ser uma metodologia eficaz para a promoção da educação em saúde, resgatando a relevância dos saberes tradicionais em contraponto à supervalorização da medicação sintética. Ao conciliar a prática do cultivo com a base teórica e a discussão de políticas públicas, a iniciativa cumpre o papel de educar para a autonomia, capacitando o público a utilizar as plantas medicinais de forma segura e racional.

Recomenda-se que futuras pesquisas e projetos de extensão explorem a formalização deste material didático para a inclusão em currículos da educação básica,



garantindo que o conhecimento sobre a flora medicinal brasileira se torne um saber permanente e acessível a todas as gerações. É preciso assegurar a continuidade pela escola do cultivo destas plantas e não permitir que estas ações sejam pontuais e sem continuidade.

Além disso, o desenvolvimento das atividades proporcionou aos participantes uma vivência significativa de integração entre teoria e prática, fortalecendo a formação cidadã e científica e estimulando o pensamento crítico acerca do uso sustentável dos recursos naturais. As ações extensionistas possibilitaram ainda a troca de saberes entre a comunidade acadêmica e o público externo, promovendo a valorização da cultura local e o reconhecimento das plantas medicinais como patrimônio natural e educativo.

O projeto de extensão “Plantando Conhecimento: o mundo das plantas medicinais” contribuiu de maneira expressiva para a consolidação do papel do Instituto Federal como espaço de produção e difusão do conhecimento, reafirmando a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social e de incentivo à construção de práticas educativas voltadas à sustentabilidade e à saúde coletiva.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Piauí por possibilitar os estudos publicados neste trabalho que foi desenvolvido especialmente no Laboratório Didático de Ensino de Ciências (LABDEC) do Departamento de Formação de Professores do Campus Teresina Central.



REFERÊNCIAS

PATRÍCIO, Karina Pavão *et al.* O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 27, n. 02, p. 677-686, 2022. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.46312020>.

SIQUEIRA, Luiza Figueira de *et al.* Sabedoria popular, senso comum e ciência: articulando saberes através das plantas medicinais na educação de jovens e adultos. **Scientia Naturalis**, v. 3, n. 2, p. 782-798, 2021. DOI: <https://doi.org/10.29327/269504.3.2-30>.

STAROSTA, Juliana Alves; ANJOS, Mônica de Caldas Rosa dos. Cantos e saberes: processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis)**, v. 14, n. 1, p. 199-211, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i1.1748>.

SANTANA, Débora Correia *et al.* Saberes populares e educação ambiental: o uso de plantas medicinais na comunidade da barra do jucú (ES). **Revista Aracê**, v. 7, n. 4, p. 16363-16369, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n4-042>.

SANTOS, Elvany de Sena *et al.* Uso de plantas medicinais por usuários na atenção primária à saúde: uma abordagem complementar ao tratamento convencional. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. v. 7, n. 14, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrq.v7i14.1132>

